



Estudo observacional na cidade de Lisboa

DISTRAÇÃO NOS PEÕES

Utilização de telemóvel e/ou auriculares durante o atravessamento da estrada



Prevenção Rodoviária Portuguesa

2017

ESTUDO OBSERVACIONAL NA CIDADE DE LISBOA

DISTRAÇÃO NOS PEÕES

Utilização de telemóvel e/ou auriculares durante o atravessamento da estrada

Enquadramento

Os peões são as vítimas mortais de acidentes rodoviários mais frequentes dentro das localidades. Em Portugal, entre 2010 e 2015, representaram 33% do total de vítimas mortais, 30% do total de feridos graves e 17% do total de feridos leves dentro das localidades. No mesmo período, no concelho de Lisboa, mais de metade das vítimas mortais foram peões (54%). Este grupo vulnerável representou ainda 46% do total de feridos graves e 23% dos feridos leves do concelho de Lisboa.

Vários estudos internacionais mostram que as pessoas que andam enquanto falam ao telemóvel se tornam mais imprevisíveis e apresentam comportamentos de risco. Assim como os condutores que enviam mensagens, falam ao telemóvel ou consultam as redes sociais aumentam o risco de perder o controlo dos seus veículos, os peões distraídos com os seus dispositivos também se colocam em maior risco de se verem envolvidos num acidente.

Numa altura em que a utilização de smartphones e outros dispositivos móveis é cada vez mais frequente, sobretudo entre os mais jovens, importa perceber em que medida essa utilização é transposta para o ambiente rodoviário.

Em janeiro de 2017 a Prevenção Rodoviária Portuguesa realizou um estudo observacional na cidade de Lisboa que envolveu a observação de peões durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica. Em março e abril de 2017 esse estudo foi complementado com observações, nas mesmas zonas e nos mesmos períodos horários, mas em passagens de peões sinalizadas sem sinalização semafórica e fora de passagens de peões sinalizadas. Neste relatório são apresentados os resultados do conjunto dos dois estudos.

Estudo

Trata-se de um estudo observacional, que inclui resultados de observações realizadas em janeiro e em março/abril de 2017 no concelho de Lisboa. No total, foram observados 11.373 peões durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica (3261 com semáforo verde e 1962 com semáforo vermelho), passagens de peões sinalizadas sem sinalização semafórica (4481) e fora de passagens de peões sinalizadas (1673). Para cada peão observado, foram feitos registos relativos à utilização do telemóvel para falar, ao manuseamento do telemóvel e à utilização de auriculares/auscultadores durante o atravessamento. Foram também registados o sexo e a idade estimada (3 escalões etários: <30 anos, 30-60 anos, >60 anos) (ver metodologia no final do documento).

Resultados

Dos 11.373 peões observados durante o atravessamento da estrada, 15.1% estavam envolvidos em pelo menos uma das três atividades: 5.6% estavam a falar com o telemóvel na mão, 4.7% estavam a manusear o telemóvel (leitura/escrita de mensagens e e-mails, navegação na internet, consultas e interações nas redes sociais, ...) e 5.5% usavam auriculares ou auscultadores (Figura 1).



Figura 1. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade.

Os resultados da Figura 2 mostram que o risco associado aos diferentes locais de atravessamento não condiciona a utilização do telemóvel ou de auriculares por parte dos peões. De facto, as percentagens de peões distraídos com pelo menos uma das três atividades avaliadas são semelhantes no atravessamento fora de passagens para peões (15.0%), em passagens para peões sem semáforos (14.6%) e em passagens para peões com semáforo, tanto quando este estava verde (15.6%) como quando estava vermelho (15.5%).

Atravessamento

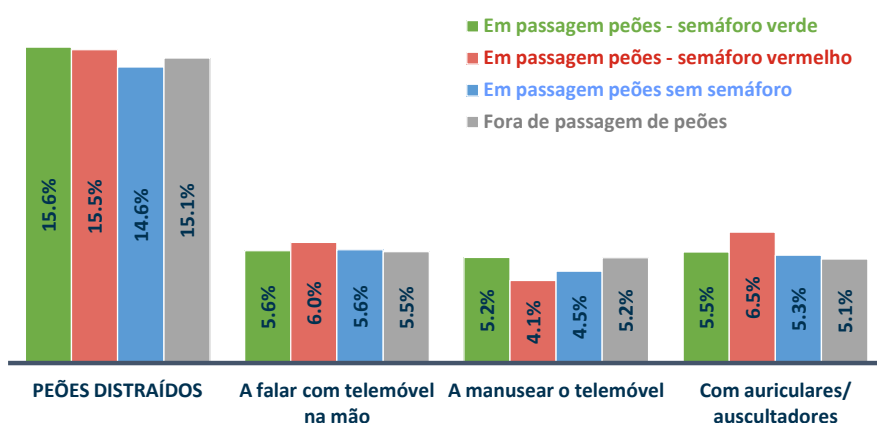


Figura 2. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade, em cada local de atravessamento da estrada.

Como era de esperar, a percentagem de peões envolvidos numa das três atividades foi mais alta entre os mais novos: 27.7% dos peões com menos de 30 anos, 16.0% dos peões de 30 a 60 anos e 3.1% dos peões com mais de 60 anos. As diferenças entre os dois grupos etários mais novos são explicadas pelas diferenças na utilização de auriculares (14.1% nos peões até 30 anos e 5.0% nos peões de 30 a 60 anos) e no manuseamento do telemóvel (9.2% nos peões até 30 anos e 5.0% nos peões de 30 a 60 anos), uma vez que

não se registaram diferenças nas percentagens dos que iam a falar com o telemóvel na mão (6.8% nos peões até 30 anos e 6.7% nos peões de 30 a 60 anos). As percentagens de peões envolvidos numa das três atividades foram muito mais baixas entre os peões com mais de 60 anos: 2.1% iam a falar ao telemóvel na mão, 0.7% iam a manusear o telemóvel e 0.3% tinham auriculares ou auscultadores (Figura 3).

A percentagem de peões envolvidos em pelo menos uma das três atividades foi ligeiramente maior nos homens (15.5%) do que nas mulheres (14.8%). Registou-se uma ligeira tendência de maior utilização do telemóvel para falar por parte das mulheres (6.1% vs. 5.0%) e de utilização de auriculares/auscultadores por parte dos homens (6.4% vs. 4.9%) (Figura 3).

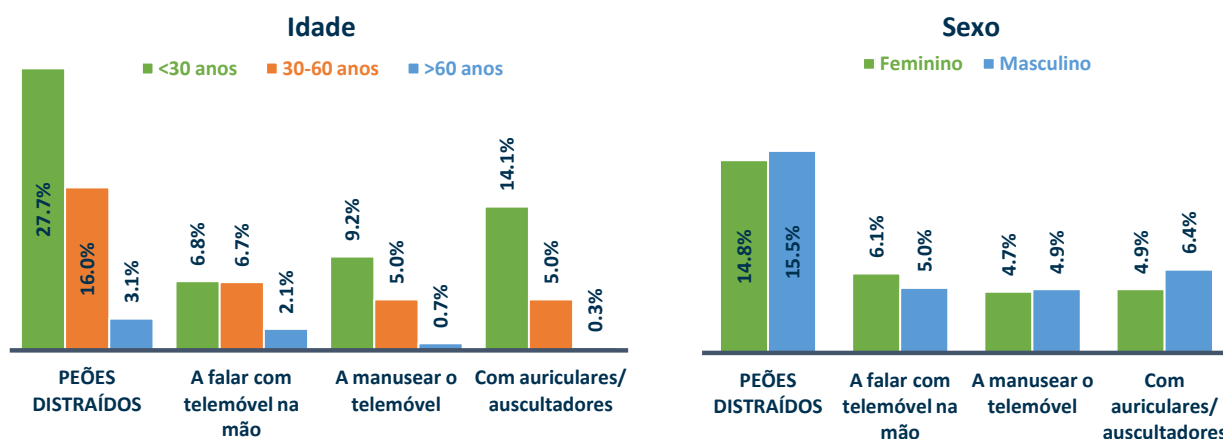


Figura 3. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade, por escalão etário e sexo.

Relativamente ao período do dia, observou-se uma maior percentagem de peões distraídos no período da manhã (16.9%). Esta percentagem mais elevada é sobretudo explicada pela maior percentagem de peões a utilizar auscultadores/auriculares neste período. Os peões tendem a usar mais os auriculares/auscultadores no início da manhã e fazem uma maior utilização do telemóvel para falar à hora de almoço e durante a tarde. O manuseamento do telemóvel é constante ao longo do dia (Figura 5).



Figura 4. Percentagens de peões envolvidos em cada atividade, por período do dia.

Na Tabela 1 (página seguinte) são apresentados todos os resultados do estudo, incluindo a dimensão da amostra. A análise dos resultados em cada local de atravessamento mostra que as percentagens de utilização do telemóvel e/ou auriculares por sexo, idade e período do dia são semelhantes nos quatro tipos de locais de atravessamento da estrada.

Tabela 1. Percentagens de peões a utilizar o telemóvel e/ou auriculares/auscultadores.

	Amostra	A falar com telemóvel na mão	A manusear o telemóvel	Com auriculares/auscultadores	PEÕES DISTRAÍDOS (pelo menos um dos anteriores)
TOTAL	11376	5,6%	4,7%	5,5%	15,1%
SEXO					
Feminino	6378	6,1%	4,7%	4,9%	14,8%
Masculino	4998	5,0%	4,9%	6,4%	15,5%
IDADE					
<30 anos	2064	6,8%	9,2%	14,1%	27,7%
30-60 anos	6659	6,7%	5,0%	5,0%	16,0%
>60 anos	2653	2,1%	0,7%	0,3%	3,1%
PERÍODO					
Manhã	3345	3,9%	4,8%	9,2%	16,9%
Hora de almoço	4434	6,6%	4,6%	3,3%	13,9%
Tarde	3597	6,0%	4,9%	4,9%	14,9%
Em passagem de peões - semáforo verde					
SEXO					
Feminino	1822	5,9%	5,1%	4,8%	15,2%
Masculino	1439	5,1%	5,4%	6,4%	16,1%
IDADE					
<30 anos	496	5,6%	8,9%	14,1%	27,2%
30-60 anos	2024	6,8%	5,9%	5,1%	17,3%
>60 anos	741	2,0%	0,8%	0,7%	3,2%
PERÍODO					
Manhã	844	4,1%	5,0%	10,2%	18,4%
Hora de almoço	1338	6,1%	4,7%	3,4%	13,8%
Tarde	1079	6,0%	6,0%	4,4%	15,8%
Em passagem de peões - semáforo vermelho					
SEXO					
Feminino	1064	6,4%	3,9%	5,7%	14,8%
Masculino	898	5,5%	4,2%	7,3%	16,4%
IDADE					
<30 anos	321	7,8%	8,4%	16,8%	30,5%
30-60 anos	1131	7,4%	4,5%	6,5%	17,3%
>60 anos	510	1,6%	0,4%	0,0%	2,0%
PERÍODO					
Manhã	601	3,0%	2,7%	11,5%	15,6%
Hora de almoço	789	8,1%	4,6%	3,0%	15,1%
Tarde	572	6,1%	4,9%	5,9%	15,9%
Em passagem peões sem semáforo					
SEXO					
Feminino	2622	6,4%	4,5%	4,8%	15,0%
Masculino	1859	4,5%	4,5%	6,1%	14,1%
IDADE					
<30 anos	966	7,0%	9,2%	13,0%	26,7%
30-60 anos	2494	6,6%	4,2%	4,5%	14,8%
>60 anos	1021	1,8%	0,9%	0,2%	2,8%
PERÍODO					
Manhã	1319	4,4%	5,4%	8,3%	17,1%
Hora de almoço	1730	6,5%	4,1%	3,4%	13,5%
Tarde	1432	5,7%	4,3%	5,0%	13,8%
Fora de passagens de peões					
SEXO					
Feminino	870	5,4%	4,9%	4,3%	13,4%
Masculino	802	5,6%	5,5%	6,1%	16,8%
IDADE					
<30 anos	281	6,8%	10,7%	14,2%	28,5%
30-60 anos	1010	5,7%	5,4%	4,4%	15,1%
>60 anos	381	3,9%	0,5%	0,5%	5,0%
PERÍODO					
Manhã	581	3,6%	5,3%	7,4%	15,7%
Hora de almoço	577	6,4%	5,5%	3,1%	14,2%
Tarde	514	6,6%	4,7%	4,9%	15,4%

Conclusão

A percentagem de peões distraídos com telemóveis e outros dispositivos móveis na cidade de Lisboa (15.1%) está em linha com as observadas noutras capitais europeias: um estudo da DEKRA Accident Research (2016) coloca Lisboa com percentagens ligeiramente superiores a Berlim (14.9%), Paris (14.5%) e Bruxelas (14.1%), mas abaixo do observado em Estocolmo (23.6%) e muito acima do observado em Amesterdão (8.2%) e Roma (10.6%).

Os peões mais novos (até 30 anos) utilizam mais o telemóvel e auriculares do que os restantes, destacando-se dos mais velhos, sobretudo, por manusearem muito mais o telemóvel (leitura/escrita de mensagens e e-mails, navegação na internet, consultas e interações nas redes sociais, ...) e utilizarem muito mais auriculares ou auscultadores.

As percentagens de utilização do telemóvel/auriculares por parte dos peões foram semelhantes nos quatro tipos de locais de atravessamento (em passagens de peões com semáforo verde, com semáforo vermelho, sem semáforo e fora de passagens de peões), indicando que o risco associado aos diferentes locais de atravessamento não condiciona a utilização do telemóvel ou de auriculares por parte dos peões.

Sendo a distração um dos fatores que contribui para o aumento quantitativo do risco de acidente, tanto nos peões como nos condutores, importa perceber a influência que a utilização do telemóvel por parte dos peões tem na sinistralidade rodoviária, pelo que se torna necessário o desenvolvimento de estudos nesta matéria.

Metodologia

Os resultados apresentados resultaram da observação de 11.373 peões durante o atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica (3261 com semáforo verde e 1962 com semáforo vermelho), passagens de peões sinalizadas sem sinalização semafórica (4481) e fora de passagens de peões sinalizadas (1673), no concelho de Lisboa. As observações foram realizadas entre os dias 10 e 23 de janeiro de 2017 (atravessamento de passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica) e entre 17 de março a 19 de abril de 2017 (atravessamento de passagens de peões sinalizadas sem sinalização semafórica e fora de passagens de peões sinalizadas), em dias sem chuva, de segunda a sexta-feira, em três períodos horários: 08:30-10:00, 12:15-13:45 e 16:30-18:00. Os locais de observação foram definidos por conveniência, procurando zonas diversificadas, tanto quanto ao perfil dos peões como aos tipos de vias. Para tal, foram definidas 5 zonas na cidade de Lisboa e em cada zona foram seleccionados dois locais. Em cada local foram seleccionadas duas passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica e duas passagens de peões sem sinalização semafórica (neste caso foram observados os peões que passaram na passagem de peões e os que passaram fora da passagem de peões). Foram realizadas 15 horas de observações (1 hora em cada período horário em cada zona) em 20 passagens de peões sinalizadas e com sinalização semafórica e 15 horas (1 hora em cada período horário em cada zona) em 20 passagens de peões sem sinalização semafórica. Para cada peão observado, foram feitos registos relativos à utilização do telemóvel para falar, ao manuseamento do telemóvel e à utilização de auriculares/ auscultadores durante o atravessamento da via. Foram também registados o sexo e a idade (3 escalões etários: <30 anos, 30-60 anos, >60 anos). A metodologia de recolha de dados e os locais de observação foram definidos previamente após a fase de pré-teste realizada durante o mês de dezembro de 2016.